

## **CANCELAMENTO VIRTUAL: o caso de Yuri Marçal à luz da Análise de Discurso Crítica**

CANCEL CULTURE: the Yuri Marçal's case by The Critical Discourse Analysis

**Mônica Thais Cordeiro da Silva<sup>1</sup>**

mtcs1@discente.ifpe.edu.br

**Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante<sup>2</sup>**

thaysa.cavalcante@pesqueira.ifpe.edu.br

---

### **RESUMO**

Este artigo se desenvolveu a partir da questão: “Que identidades e ideologias se relacionam na construção do cancelamento virtual como prática social?” Para isso tivemos como objetivo geral: refletir sobre identidades e ideologias que se relacionam na construção do cancelamento virtual como prática social. E como objetivos específicos: a) caracterizar os fenômenos do cancelamento virtual à luz da ADC como prática social discursiva; b) analisar a construção identitária dos atores sociais em 10 tweets envolvidos no caso do humorista Yuri Marçal; C) entender como os traços estilísticos nos significados identificacionais articulam modos de operacionalização ideológica. Para a metodologia realizada nesta apreciação apontamos os seguintes estudos: práticas de pesquisa nos meios virtuais (BAUER & GASKEL (2002), utilização do método indutivo (FLICK, 2013) pesquisa documental (PEREIRA, 2012). Já para a análise e discussão nos valem, entre outros, dos estudos sobre significado identificacional na Análise de Discurso Crítica pelos estudos de Fairclough (2012, 2003, 2001) e os modos de operacionalização da ideologia por Thompson (1995, *apud* RESENDE, RAMALHO, 2006). Como resultados apresentados neste artigo destacamos o cancelamento virtual como uma prática social discursiva reformada para o mundo digital. Além disso verificamos que os traços estilísticos de avaliação e avaliação categórica foram recorrentes nos significados identificacionais. Dessa forma, esses articularam modos de operacionalização ideológica como fragmentação por expurgo do outro e diferenciação. Assim, o cancelamento mostrou-se um fenômeno que desarticula os movimentos sociais e promove um impedimento diante da superação dos conflitos sociais.

Palavras-chave: 1. Cancelamento 2. Identidade 3. Discurso

### **ABSTRACT**

This article was developed from the question: “What identities and ideologies are related in the construction of virtual cancellation as a social practice?”. As general

objective we set: to reflect on identities and ideologies in the construction of the virtual as a social practice. And as specific objectives: a) characterize the phenomena of virtual cancellation in the light of CDA as a discursive social practice; b) analyze the identity construction of social actors in 10 tweets involved in the case of comedian Yuri Marçal; C) understand how stylistic traits in identification meanings articulate modes of ideological operationalization. For the methodology carried out in this assessment, we point out the following studies: research practices in virtual media (BAUER & GASKEL (2002, p. 22), use of the inductive method (FLICK, 2013) documentary research (PEREIRA, 2012). And for the discussion of data we use, among others, studies on identificational meaning in Critical Discourse Analysis by studies by Fairclough (2012, 2003, 2001) and the modes of operationalization of ideology by Thompson (1995, apud RESENDE, RAMALHO, 2006). In the results presented in this paper, we highlighted virtual cancellation as a social discursive practice reformed for the digital world. So, they articulate modes of ideological operationalization as fragmentation by purging the other and differentiation. Hence, cancellation proved to be a phenomenon that disarticulated social movements and promotes an impediment in the face of overcoming social conflicts.

Keywords: 1. Cancellation 2. Identity 3. Ideology

---

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento dos indivíduos tem mudado constantemente na internet, novas ondas surgem a todo momento e as pessoas se arranjam em variadas formas de expressão e de inserção nos nichos sociais. Recentemente, alavancou um movimento nas redes chamado “cancelamento”.

De acordo com Macedo (2017), cancelamento é um movimento para incentivar a exclusão a partir do linchamento virtual de pessoas, geralmente públicas, nas redes, por emitir opiniões ou atitudes contraditórias ou que vão de encontro com causas sociais, minoritárias e afins. Os linchamentos virtuais são atitudes que envolvem milhares de pessoas que dirigem violência, críticas ácidas e incentivam o boicote aos atores sociais em voga em um determinado momento.

Foi o que aconteceu com o humorista Yuri Marçal em agosto de 2020. O humorista e militante do movimento negro se envolveu em uma polêmica sobre o caso do aborto de uma menina de 10 anos no Espírito Santo que engravidou do tio, a menina era abusada desde os 6 anos de idade. O caso ganhou repercussão nacional depois que a ministra da mulher e da família do governo Bolsonaro Damares Alves divulgou o caso e tentou interferir para a não realização do procedimento.

O fato movimentou as redes sociais dos que apoiavam e discordavam do aborto. Movimentos políticos e midiáticos a se pronunciaram sobre o caso. Todavia, em meio a protestos em frente ao hospital onde se encontrava a criança o aborto aconteceu conforme previsto na lei brasileira<sup>1</sup>.

Neste mesmo dia, o humorista Yuri Marçal publicou um vídeo no Twitter. No vídeo o ator se utilizou de um personagem criado por ele chamado “Jesus Favelado”. No vídeo “Jesus” apresentava linguajar popular de comunidades do Rio de Janeiro, com gestos e palavrões, o personagem criticou o fanatismo religioso, e disse não concordar com os atos contra o aborto legal realizado na menina que foi vítima de estupro. O vídeo recebeu milhares de curtidas e compartilhamentos, mas foi deletado horas depois devido à enxurrada de críticas, muitos de militantes do *Black Twitter* (comunidade negra do Twitter) que, entre outras críticas, acharam que o conteúdo do vídeo de humor não mostrava sensibilidade ao tema, fragilizava ainda mais a vítima e não mostrava respeito pela dor da família.

No entanto, as críticas e agressões ao humorista não pararam, Yuri Marçal viu seu nome nos *trending topics* do *Twitter* o que ocasionou uma onda de xingamentos e até ameaças de morte. Seu nome ficou ainda mais manchado quando em sua justificativa, o ator disse que já havia feito piadas até com a morte de Mariele Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em 2018, e foi rebatido pela filha da ativista que disse “Existe algum tipo de piada possível com o assassinato de uma mulher preta?”. Deste modo, o processo de cancelamento e linchamento virtual estava feito e o influenciador foi julgado pelo temido tribunal da internet.<sup>2</sup>

Nesse contexto, focamos nesse episódio para entender uma das faces do cancelamento e do linchamento virtual. Pois, acreditamos que o modo de operação

---

<sup>1</sup> JIMÉNEZ, C. **Menina de 10 anos violentada faz aborto legal, sob alarde de conservadores à porta do hospital**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

<sup>2</sup> **O erro, a retratação e o cancelamento de Yuri Marçal: “Eles querem que eu caia.”** Disponível em: <<https://gq.globo.com/Noticias/noticia/2020/08/o-erro-retratacao-e-o-cancelamento-de-yuri-marcal-eles-querem-que-eu-caia.html>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

ideológica (THOMPSON, 1995 *apud* RESENDE E RAMALHO, 2006) presente nesse evento pode explicar uma das facetas da dominação ideológica presentes nas práticas sociais da internet.

Assim, temos como questão norteadora desta pesquisa: “Que identidades e ideologias se relacionam na construção do cancelamento virtual como prática social? Para isso, temos como objetivo geral: refletir sobre identidades e ideologias que se relacionam na construção do cancelamento virtual como prática social. E como objetivos específicos: a) caracterizar os fenômenos do cancelamento virtual e do linchamento virtual a luz da ADC como práticas sociais discursivas; b) analisar a construção identitária dos atores sociais em dez tweets envolvidos no caso do humorista Yuri Marçal; C) entender como os traços estilísticos nos significados identificacionais articulam modos de operacionalização ideológica em prol do fenômeno de cancelamento virtual e os possíveis efeitos sociopolítico-discursivos dessas construções.

A Linguística, mais especificamente a Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001), como campo da ciência voltado para os processos de manifestação da língua como meio pelo qual as mudanças sociais acontecem deve manifestar interesse nas práticas dos sujeitos no interm das mídias sociais da internet.

Nesse sentido, entendemos que este estudo se justifica pela necessidade de trabalhos que evidenciem o caráter discursivo inculcido nessas práticas de violência virtual. Assim, as práticas dos usuários de redes sociais são relevantes pois mostram-se efêmeras, mutantes e altamente impactantes dentro e fora do contexto virtual.

Às vistas disso, percebemos nos estudos desta pesquisa o movimento de cancelamentos de indivíduos na internet como formas de expor as mazelas do capitalismo e revelar raízes racistas no interior das práticas sociais da internet. Outrossim, percebemos que o cancelamento faz parte do ativismo digital presente nas redes sociais nos últimos anos, com o intuito de conscientizar o público para superar as desigualdades sociais vigentes (RESENDE E RAMALHO, 2006). Todavia, como todo movimento social o cancelamento apresenta contradições importantes que devem ser observadas de perto. Desse modo, buscaremos ao longo deste artigo científico analisar o cancelamento virtual e o linchamento virtual

como práticas sociais ligadas também à manifestação do discurso de ódio e violência que engendram as conjunturas sociais na atualidade.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, descritiva e lida com interpretações das realidades sociais (BAUER & GASKEL (2002), utilizou o método indutivo (FLICK, 2013) do tipo documental (PEREIRA, 2012, p. 08).

A análise discursiva crítica foi realizada à luz da Análise de Discurso Crítica buscando caracterizar como práticas sociais discursivas os fenômenos do cancelamento virtual e do linchamento virtual, assim como analisar a construção identitária dos atores sociais e a articulação dos modos de operação ideológica mobilizados no discurso de cancelamento nos discursos dos sujeitos engajados nos tweets a serem analisados.

O processo metodológico da ADC, de acordo com Fairclough e Melo (2012), passou inerentemente por uma reflexão acerca das práticas sociais. A análise textual-discursiva incluiu uma interpretação das relações, identidades e valores culturais que se desenvolveram nas representações e estilos do gênero discursivo *tweet*.

Para investigação e para o interesse desta metodologia de pesquisa foi preciso seguir algumas fases ou estágios.

A primeira fase consistiu em identificar o problema, nesse caso o cancelamento e o linchamento virtual. Nesta etapa foi necessário contextualizar os meios de produção, as práticas e os valores que envolvem o problema. Nesse sentido, a análise interacional foi feita por meio da observação do corpus coletado no Twitter e todas suas peculiaridades. Na segunda fase da análise, o foco esteve presente no olhar crítico diante dos obstáculos para resolução da problemática do cancelamento e como ela se encaixa em uma ordem social e quais os possíveis caminhos para vencê-los.

O processo analítico foi desenvolvido em três fases: a coleta de dados gerais e escolha do corpus, o tratamento do corpus e, por fim a análise do corpus.

A coleta do corpus de análise aconteceu nos dias 10-15 de outubro de 2021. Com o aplicativo do Twitter aberto no celular da pesquisadora foi pesquisado o

seguinte argumento de busca “Yuri + Marçal” e na aba “busca avançada” sendo selecionados os tweets postados entre os dias 16 de agosto de 2020 e 17 de agosto de 2020, dias em que o nome do humorista ficou nos assuntos mais comentados da plataforma do Twitter no Brasil<sup>3</sup>. Os tweets ficaram salvos no perfil de pesquisadora a partir da opção “salvar tweets da busca”. Para análise final foram escolhidos os 10 tweets que mais evidenciaram o fenômeno, com palavras de baixo calão, xingamentos e discurso de ódio.

Depois disso, passamos para o tratamento dos dados. Foram realizados Prints de tela, esses prints foram armazenados em uma pasta no Google Drive. Como procedimento ético, trabalhamos na ocultação das identidades, nomes e fotos dos usuários, para finalmente, entrarmos na análise textual/discursiva.

Nesta breve apreciação discursiva, analisamos o significado identificacional e os modos de operação ideológica. Acreditamos que essas categorias analíticas são de extrema importância, pois podemos entender os embates entre identidades em suas construções, nos indícios de fixação ou subversão da luta hegemônica.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Análise do Discurso Crítica, doravante ADC, encabeçada pelos estudos de Fairclough (2001), Chouliaraki e Fairclough (1999), compreende a linguagem como constituída e constituinte das práticas sociais e das relações assimétricas de poder e dominação na luta de classes. A assinatura linguística e sociológica faz dessa vertente de análise do discurso, nascida nos anos 80, transdisciplinar. Pois, de acordo com Resende e Ramalho (2006) essa perspectiva dialoga em sua fundação com a teoria social do discurso Fairclough (2001), a teoria do interacionismo socio-discursivo de Bakhtin (1997) e a perspectiva Foucaultiana de discurso nas discussões sobre discurso e poder (FOCAULT, 1997). Assim, essas temáticas são envolvidas intimamente nessa perspectiva metodológica.

Para a ADC, as práticas sociais externalizam o modo de organização social, traduzidas em ações que reproduzem, articulam, interagem e transformam as estruturas sociais. Ou seja, “práticas são, então, ‘maneiras habituais, em tempos e

---

<sup>3</sup> Apenas tweets públicos são apresentados na busca.

espaços particulares, pelas quais pessoas aplicam recursos materiais ou simbólicos para agirem juntas no mundo” (CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, 1999, p. 21 *apud* RESENDE E RAMALHO, 2006 p.35). A construção de identidades sociais é constituída e mantida pelo discurso, no entanto, a todo momento podem ser contestadas.

Para Fairclough e Melo (2012, p.309), toda prática social deve apresentar os seguintes aspectos dialeticamente interligados: a. atividade produtiva; b. meios de produção; c. relações sociais; d. identidades sociais; e. valores culturais; f. consciência; g. semiose.

Segundo Resende e Ramalho (2006, p.41) o foco da ADC nas práticas sociais discursivas apresenta vantagem devido a

possibilidade de se perceber não apenas o efeito de eventos individuais, mas de séries de eventos conjuntamente relacionados na sustentação e na transformação de estruturas, uma vez que a prática social é entendida como um ponto de conexão entre estruturas e eventos.

Para Fairclough (2003b), sob o olhar linguístico e crítico do texto, o analista deve procurar entender os processos de significação que se manifestam por meios da articulação de gêneros discursivos e modalizações estilísticas. Dessa forma, a análise na ADC implica reconhecer problemas nas relações de poder calcadas nas práticas sociais a partir das funções e suas significações.

Assim, a análise linguística da ADC é baseada na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1991) que foi reformulada e transformada para Análise do Discurso Crítica por Fairclough (1992). As funções (relacional, identitária, identificacional) para a LSF passaram a ser remodeladas nas significações, sendo: o significado acional, o significado representacional e o significado identificacional, como explica Resende e Ramalho (2006, p. 60)

O significado acional focaliza o texto como modo de (inter) ação em eventos sociais, aproxima-se da função relacional, pois a ação legítima/ questiona relações sociais; o significado representacional enfatiza a representação de aspectos do mundo - físico, mental, social - em textos, aproximando-se da função ideacional, e o significado identificacional, por sua vez, refere-se à construção e à negociação de identidades no discurso, relacionando-se à função identitária.

Para fins de análise dessa amostra, destacamos que o significado identificacional pode ser conferido pelas demonstrações linguísticas de **avaliação**, **modalidade** e **metáfora**. “A avaliação inclui afirmações avaliativas (que apresentam juízo de valor), afirmações com verbos de processo mental afetivo (tais como "detestar", "gostar", "amar") e presunções valorativas (sobre o que é bom ou

desejável).” (RESENDE, RAMALHO, 2006, p.80). Para Fairclough, a modalidade não está apenas presente nos apontamentos de probabilidade e frequência, mas em outros elementos linguísticos e paralinguísticos que demonstram o grau de comprometimento do indivíduo com sua fala, por exemplo nas modalizações categóricas objetivas ou subjetivas que generalizam ou estreitam o ponto de vista representado no enunciado. Halliday (1985, p. 75 *apud* RESENDE, RAMALHO, 2006), defende que a modalidade é "o julgamento do falante sobre as probabilidades ou obrigatoriedades envolvidas no que diz".

Para Fairclough (2003b) metáforas são “palavras que geralmente representam uma parte do mundo sendo estendidas por outro, a metáfora gramatical são processos sendo representados como “coisas”, entidades, mediante “nominalização”. Para Lakoff e Johnson (2002) as metáforas que estão profundamente intrincadas nas culturas fazendo parte no nosso modo de pensar e agir na sociedade. Fairclough (2003b, p.173) exemplifica metáfora gramatical como

Trata-se de uma extensão do conceito de metáfora baseado na palavra para o nível gramatical. Por exemplo, os processos podem ser representados tanto não-metaforicamente como metaforicamente – se uma empresa demite alguns de seus funcionários, esse fato pode ser expresso por “a empresa os demitiu” (não-metafórico) ou por “eles perderam seus empregos” (metafórico).

### **3.1 LINCHAMENTO E CANCELAMENTO COMO PRÁTICAS SOCIAIS VIRTUAIS: AS VELHAS NOVAS FACES DA VIOLÊNCIA E A ESPETACULARIZAÇÃO DO EU**

As práticas virtuais de socialização representam modos de viver e se relacionar na internet muito semelhantes ao “mundo real”. O linchamento virtual é um dos fenômenos migratórios do mundo físico. Nesse contexto, a manifestação agressiva é valorizada em situações de protestos, em que se busca justiça social. Para Freitas (2017) “o que sobressai na figura do linchamento é a desproporção entre erro e punição imposta, principalmente pelo fato de serem muitos reagindo negativamente – julgando e punindo – a um”. Pessoas comuns, com heterônimos ou por trás de perfis falsos incentivam o abandono, a perseguição e o cancelamento de figuras públicas, empresas e até pessoas comuns por apresentarem atitudes que a comunidade repudia.

De acordo com Sibilia (2008), a espetacularização do eu nas redes sociais e o narcisismo da pequena diferença (ALVES, 2020) fazem parte do desenvolvimento



de identidades e representações do eu e do outro nas redes sociais. O culto as personalidades construídas em redes e o reforço positivo dado a elas, (seguidores, visualizações, patrocínios etc.) fazem com que as pessoas precisem se expor ao máximo no ciberespaço.

Os indivíduos frutos do mundo virtual ganham fama nas redes se projetam como ciborgues, criaturas quase fictícias no imaginário coletivo (HARAWAY, 2009, p.36 *apud* BRASILEIRO, AZEVEDO, 2020 p.03.) Nesse sentido, a identidade criada no recorte de realidade feito pelo indivíduo é espiada e a qualquer sinal de vacilação ou erro que possa contradizer com o perfil da criatura ficcional perfeita delineada no imaginário dos interlocutores se inicia um processo de cancelamento. A partir daí, começa a retirada da recompensa positiva e é observada uma rápida desvalorização dessas identidades. É nesse ínterim que o linchamento virtual acontece. Para Freitas (2017) esse fenômeno é o meio pelo qual o cancelamento acontece, sendo esta última etapa o completo desprezo e a tentativa de apagamento máximo do indivíduo.

O ambiente das redes sociais engendra variados tipos de discursos, a impessoalidade e a falta de rastreamento (RECUERO, 2015) muitas vezes desenham uma terra sem lei, na qual os discursos de ódio se proliferam. Isso acontece a partir das diferenciações dos indivíduos e seus modos de expressão. A exposição está sempre atrelada às possíveis respostas dos receptores da mensagem. E isso parte do reconhecimento da diferença. O que antes separava comunidades culturais hoje engloba pessoas que pertencem a uma mesma esfera ideológica. Ricoeur e Daniel (1999, p.19) nos dizem:

Estamos assistindo à multiplicação dos conflitos civis sobre o idêntico, não sobre uma diferença. As pessoas descobrem diferenças misteriosas, desconhecidas para os outros, no interior de um universo da mesma etnia, da mesma língua, às vezes da mesma crença.

De acordo com Resende e Ramalho (2006), um dos fatores que explicam a construção dos sujeitos e sua diversidade é a reflexividade da vida social moderna, os bens simbólicos são resultado desse processo que recebe influência direta das constantes sociais cada vez mais externalizadas pelos atores sociais em suas representações e autorrepresentações.

Nesse quesito, a vida em comunidade se tornou um desafio, os nichos sociais, a manipulação dos meios de comunicação e a polarização política dentro do

espaço cibernético e fora dele têm colocado os indivíduos em estado de vigilância, vendo sempre o outro como “inimigo”, mesmo quando fazem parte de uma mesma comunidade discursiva. Foucault (1997) afirma que “mudanças em práticas discursivas, a exemplo do aprimoramento das técnicas de vigilância, são um indicativo de mudança social”. Desse modo, o processo de cancelamento virtual é uma prática social discursiva e aponta para um possível processo de mudança social.

Do ponto de vista psicológico, Freud nos indica que o narcisismo da pequena diferença encaminha os indivíduos na sua construção do “eu” e a rejeição ou unificação com o “outro”. Através de relações do simbólico com o imaginário o narcisismo estaria na raiz de práticas discursivas violentas grupais. Como explica Alves (2020, p.06)

as pequenas diferenças vão se articulando a discursos diversos e formas de organizações grupais, fomentando uniões e desuniões. Na lógica dos grupos, a pequena diferença está do lado de fora e emerge como um potencial perigo por mostrar que o ideal de eu não pode se coadunar ao eu ideal.

### **3.2 AS PERSPECTIVAS SOBRE IDENTIDADE: CRÍTICA, LINGUAGEM E IDEOLOGIA**

O discurso atravessa as práticas sociais e se manifesta em materialidades textuais. Assim, o foco nas estruturas sociais expressas nas manifestações de língua/ linguagem incluem a apreciação de discursos, gêneros e estilos que implicam em ações e relações no mundo inerente a forma como os sujeitos constituem a si próprios e o mundo ao seu redor (FAIRCLOUGH, 2003).

Para Castells (1999, p. 5) existem três tipos de manifestações identitárias nos grupos sociais, que são:

**Identidade legitimadora**, cuja origem está ligada às instituições dominantes ; **Identidade de resistência**, gerada por atores sociais que estão em posições desvalorizadas ou discriminadas . São trincheiras de resistência; e **Identidade de projeto**, produzida por atores sociais que partem dos materiais culturais as formas de dominação estrutural a que têm acesso, para redefinir sua posição na sociedade. (GRIFOS NOSSOS).

Castells aponta que a identidade legitimadora dá origem a sociedade civil e que os atores sociais, embora de modo conflitante, reproduzem essa identidade que embasa as formas de dominação estrutural. Sobre essa tensão, entidades cívicas como partidos, sindicato e igrejas prolongam a dinâmica de dominação do Estado. Acrescentamos à esta reflexão do sociólogo os modos de interação e ferramentas disponibilizadas em redes sociais, assim como a busca desesperada por popularidade aderem às atividades grupais que passam a preservar e internalizar relações de dominação. Para que isso aconteça precisamos entender como a ideologia atravessa as representações de identidades dos sujeitos.

A ideologia pode ser definida de acordo com Fairclough (2001) p. 117

Como significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Já Fiorin, (1988, p.29) indica um ponto de vista sobre ideologia não contrário, porém mais abrangente que explica a ideologia como:

conjunto de ideias e representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens... “visão de mundo”, ou seja, o ponto de vista de uma classe social a respeito da realidade, a maneira com uma classe ordena, justifica e explicar a ordem social.

Concordamos aqui com o ponto de vista de que apesar das visões de mundo configurarem ideologias diferentes, há que se dizer que o elemento econômico é determinante do ponto de vista histórico, pois é o sistema que está no topo da estrutura sociais (relações de trabalho/sistema de classes) que dá as cartas, que participa das decisões que influencia na realidade das pessoas.

Assim, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante, logo, no mundo capitalista é a ideologia burguesa que domina (FIORIN, 1988, p.31). Desse modo, estabelecemos uma ponte entre a ideologia para Fiorin (1988) e a ideologia para Thompson (1995 *apud* RESENDE e RAMALHO, 2006, p.49), que entende o conceito essencialmente negativo, no qual a ideologia é “hegemônica, no sentido de que ela necessariamente serve para estabelecer e sustentar relações de dominação

e, por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos e grupos dominantes.”

A ideologia dominante e seus modos de operação foram o foco das análises de Thompson e das suas contribuições na ADC. Como podemos ver no quadro abaixo:

Quadro 1: Modos gerais de operação da ideologia

<b>MODOS GERAIS DE OPERAÇÃO DA IDEOLOGIA</b>	<b>ESTRATÉGIAS TÍPICAS DE CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA</b>
<b>Legitimação:</b> relações de dominação são representadas como legítima	<b>Racionalização:</b> uma cadeia de raciocínio procura justificar um conjunto de relações
	<b>Universalização:</b> interesses específicos são apresentados como interesses gerais
	<b>Narrativização:</b> exigências de legitimação inseridas em histórias do passado que legitimam o presente
<b>Dissimulação:</b> relações de dominação são ocultadas, negadas ou obscurecidas	<b>Deslocamento:</b> deslocamento contextual de termos e expressões
	<b>Eufemização:</b> valoração positiva de instituições, ações ou relações
	<b>Tropo:</b> sinédoque, metonímia, metáfora.
<b>Unificação:</b> construção simbólica de identidade coletiva	<b>Padronização:</b> um referencial padrão proposto como um fundamento partilhado.
	<b>Simbolização da unidade:</b> construção de símbolos de unidade e identificação coletiva.
<b>Fragmentação:</b> segmentação de indivíduos e grupos que possam representar ameaça ao grupo dominante	<b>Diferenciação:</b> ênfase em características que desunem e impedem a constituição de desafio coletivo.
	<b>Expurgo do outro:</b> construção simbólica de um inimigo.
<b>Reificação:</b> retratação de uma situação transitória como permanente e natural	<b>Naturalização:</b> criação social e histórica tratada como acontecimento natural.
	<b>Eternalização:</b> fenômenos histórico-sociais apresentados como permanentes
	<b>Nominalização/passivização:</b> concentração da atenção em certos temas em prejuízo de outros, com apagamento de atores e ações.

Fonte: Resende e ramalho (2006)

Destarte, nessa pesquisa vamos analisar como os modos de operação ideológica foram incorporados em ideologias contrárias, pois acreditamos que esses fazem parte do arcabouço semiótico nas interações sociais revelando não só o modo como comunicamos, mas como somos interpelados pela ideologia reproduzindo e exprimindo manifestações no real da língua que reforçam o plano de dominação elitista e a continuação do curso hegemônico da história na modernidade

tardia (GUIDENS, 2022)<sup>4</sup>. Concordamos com o pensamento que a ideologia se desenvolve a partir "do poder de impor - e mesmo de inculcar - instrumentos de conhecimento e de expressão arbitrários, embora ignorados como tais - da realidade social" (BOURDIEU, 2003, P. 12 *apud* RESENDE E RAMALHO, 2006 P. 113). Fiorin (1988, p.49) também nos diz que "o homem não escapa de suas coerções nem mesmo quando imagina outros mundos", ou seja, o fator condicionante da ideologia dominante é flagrante até ao tentarmos fugir dela.

Assim, a ideologia consegue interferir nas relações sociais mesmo em agentes sociais reflexivos atuantes no processo de transformação social. Diante disso, concordamos com Gomes (2013), que com base nos estudos de Hall (2006), reflete sobre os significados identificacionais e aponta a construção de identidades como sendo fluidas, contraditórias e descentradas.

Dessa forma, as operacionalizações ideológicas atuam diretamente na construção das identidades e nas práticas sociais como um todo. Nesse sentido, Moita Lopes (2003 *apud* GOMES, 2013 p.57) nos diz

a identidade, por apresentar uma natureza social, constitui-se também em um construto político. Tais construções se dão em práticas discursivas que tanto podem operar a legitimação social, institucional, cultural e histórica de certas identidades sociais, como também torná-las ilegítimas, destruídas, encarceradas e patologizadas.

Dessa forma, o processo de formação de identidades está inerentemente ligado à diferença, pois a todo momento o indivíduo aponta aquilo que não é para se definir e definir os grupos aos quais pertence.

Assim sendo, percebemos que os canceladores, como aqui chamamos, tem a diferenciação como marca ao se referir ao agente cancelado em pauta, e para isso utilizam diferentes modos de interação e estilo, como poderemos avaliar adiante na análise do corpus.

---

<sup>4</sup> Para Guidens (2002), modernidade tardia é a " presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade" (RESENDE, RAMALHO, 2006, p.95)

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nosso corpus conta com 10 tweets que falam sobre o caso envolvendo o comediante Yuri Marçal no episódio do aborto da menina de 10 anos.

Do ponto de vista textual, nosso corpus apresenta algumas características importantes como a recorrência nos enunciados da palavra “escroto” para se referir ao comediante Yuri Marçal, a nítida desaprovação não só ao que ele disse, mas a ele como pessoa. Pelo caráter da rede social, as abreviações, a falta de pontuação e a grafia incorreta das palavras também marcam os enunciados dos atores sociais nessa rede e no nosso corpus.

Na Tabela 1 buscamos colocar na primeira coluna o link de acesso às publicações escolhidas, distribuídas por ordem de armazenamento, e na segunda coluna buscamos analisar quais os modos de operação ideológica que puderam ser reconhecidos nos enunciados escolhidos, como também quais as características referentes ao significado identificacional estavam aparentes no discurso. Além disso, marcamos o possível efeito de sentido produzido pelo enunciador com o discurso proferido.

**TABELA 1: POSTAGENS E CATEGORIAS ANALÍTICAS**

Postagens e Links	<b>CATEGORIAS ANALÍTICAS:</b> Modos de Operação Geral da Ideologia/Significado Identificacional
T1 <a href="https://twitter.com/saorikidopreta/status/1295331776387338240?s=20">https://twitter.com/saorikidopreta/status/1295331776387338240?s=20</a> 	<b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Unificação pela simbolização de unidade através de narrativização  <b>Significado Identificacional:</b> Modalidade deôntica (troca de

	<p>atividade)</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> comparação/ ironia ódio/revolta</p>
<p>T3 <a href="https://twitter.com/search?q=JOTTAPAIX%C3%83O&amp;src=typeahead_click&amp;f=20">https://twitter.com/search?q=JOTTAPAIX%C3%83O&amp;src=typeahead_click&amp;f=20</a></p> 	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Legitimação por racionalização: “Sou preto e não é por isso...” Fragmentação pelo expurgo do outro: “Esse Yuri Marçal é um nojento .. Moleque escroto, sem talento.”</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica- Avaliação categórica-</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> Repúdio</p>
<p>T2 <a href="https://twitter.com/pasdacami/status/1295325394837680128?s=20">https://twitter.com/pasdacami/status/1295325394837680128?s=20</a></p> 	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Fragmentação pelo expurgo do outro Reificação por eternalização</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica / subjativa (advérbio) Avaliação categórica Metáfora conceitual</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> Repúdio</p>
<p>T4 <a href="https://twitter.com/lindissimaf/status/1295206369960787969?s=20">https://twitter.com/lindissimaf/status/1295206369960787969?s=20</a></p>	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Fragmentação por diferenciação Reificação por eternalização</p> <p><b>Significado Identificacional:</b></p>

 <p>ate que enfim acordaram pra esse Yuri Marçal, o cara eh um grande machista e isso que ele fez hoje foi a gota d'água pra muitos, eu ja dei block faz tempo</p> <p>12:50 AM · 17 de ago de 2020 · Twitter for Android</p>	<p>Modalidade epistêmica /Avaliação categórica Metáfora conceitual (gota d'água)</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> Alívio/ indignação</p>
<p>T5 <a href="https://twitter.com/vandinlismo/status/1295187542975946752?s=20">https://twitter.com/vandinlismo/status/1295187542975946752?s=20</a></p>  <p>chega eu tô saindo daqui</p> <p>não aguento mais lidar com isso nem com esse pedaço de merda escroto ridículo do caralho do yuri Marçal</p> <p>espero que apodreça junto com o pessoal q tava na porta do hospital</p> <p>11:35 PM · 16 de ago de 2020 · Twitter for Android</p>	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Fragmentação por expurgo do outro</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica/ subjetiva/ Avaliação categórica- ódio/repúdio Metáfora conceitual</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> ódio/revolta</p>
<p>T6 <a href="https://twitter.com/jgs703/status/1295366944477122560?s=20">https://twitter.com/jgs703/status/1295366944477122560?s=20</a></p>  <p>Yuri Marçal é um bosta sem graça escroto</p> <p>11:28 AM · 17 de ago de 2020 · Twitter for Android</p>	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Fragmentação pelo expurgo do outro.</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica /Avaliação categórica</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> ódio/repúdio</p>
<p>T7 <a href="https://twitter.com/liss_cardosoo/status/1295194231343112192?s=20">https://twitter.com/liss_cardosoo/status/1295194231343112192?s=20</a></p>  <p>vcs tao passando pano pro yuri marçal mrm? vamo deixa o cr fazer piada sobre o estupro d uma menina d 10 anos 🍷🍷🍷</p> <p>2:25 PM · 17 de ago de 2020 · Twitter for Android</p>	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Dissumulação por figura de linguagem (ironia)</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica</p> <p><b>Efeito de sentido:</b></p>



	Indignação/ - discurso irônico
<p>T8  <a href="https://twitter.com/fancluberenault/status/1295404047336386562?s=20">https://twitter.com/fancluberenault/status/1295404047336386562?s=20</a></p> <p> ...</p> <p>Vocês já deram unfollow nesse escroto hoje chamado Yuri Marçal ? @YuriMarçal</p>  <p><small>GIF fe @humofast</small></p> <p><small>1:58 PM · 17 de ago de 2020 · Twitter for Android</small></p>	<p><b>Modos de Operação Geral da Ideologia:</b> Fragmentação pelo expurgo do outro</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalização epistêmica (pergunta)</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> Incentivo ao cancelamento</p>
<p>T9  <a href="https://twitter.com/BrunoEngel/status/1295382909516419072?s=20">https://twitter.com/BrunoEngel/status/1295382909516419072?s=20</a></p> <p> ...</p> <p>Bom dia e que o comediante Yuri Marçal morra fdp escroto</p> <p><small>12:32 PM · 17 de ago de 2020 · Twitter for Android</small></p>	<p><b>Modos de Operação Ideológica:</b> Fragmentação pelo expurgo do outro.</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica (declaração) - afirmação categórica/avaliativa/desejo.</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> Ódio</p>
<p>T10  <a href="https://twitter.com/BatistaMonee/status/1295245431337877504?s=20">https://twitter.com/BatistaMonee/status/1295245431337877504?s=20</a></p> <p> ...</p> <p>O Yuri Marçal fez PIADA com a situação da menina de 10 anos e agr tá tentando justificar que até com a morte da Marielle ele tbm fez piada ?????? Q porra é essa? Escroto dms</p> <p><small>3:25 AM · 17 de ago de 2020 · Twitter for iPhone</small></p>	<p><b>Modos de Operação da Ideologia:</b> Fragmentação pela diferenciação</p> <p><b>Significado Identificacional:</b> Modalidade epistêmica (pergunta) /Afirmação categórica</p> <p><b>Efeito de sentido:</b> indignação/revolta</p>

Como resultados dessa análise, no que se refere ao **significado identificacional** entendemos que os usuários utilizaram **afirmações avaliativas** e

**modalidades categóricas** num tom mais enfático, resultando em uma universalização dos discursos proferidos. As modalidades epistêmicas e deônticas, por incluírem os polos negativo e positivo, são consideradas modalidades categóricas. (RESENDE E RAMALHO, 2011). A modalidade epistêmica diz respeito ao envolvimento do autor por meio de declarações ou perguntas na função discursiva de troca de conhecimento. Já a modalidade deôntica diz respeito a troca de atividades no sentido de procura e oferta buscando entender o envolvimento do autor com a obrigação/necessidade ou seu envolvimento com a ação. (FAIRCLOUGH, 2003A, p.133) Em 9 das 10 publicações analisadas identificamos a modalidade epistêmica e apenas 1 deôntica. As afirmações de caráter avaliativo estavam presentes em todas as publicações enfatizando ainda mais o discurso de julgamento do fenômeno do cancelamento. A metáfora ficou por conta das asserções figurativas como “gota d’água”, “máscara dele vai cair”, “pedaço de merda”, “dando biscoito” as quais demonstraram ainda mais o desprezo dos autores com o comediante.

No que se refere **aos modos de operação ideológica** nos tweets percebemos a fragmentação pela diferenciação (2/10), fragmentação pelo expurgo do outro (6/10), dissimulação por figura de linguagem (1/10), reificação por eternalização (1/10), legitimação por racionalização (1/10) e unificação pela simbolização de unidade através de narrativização (1/10). Entendemos, assim, que os enunciadores, em sua maioria, colocam-no como inimigo a ser eliminado, ou se distanciam do sujeito cancelado num processo de diferenciação.

Como exemplos dos fenômenos em questão iremos realizar uma análise de 2 tweets, T2 e T3.

Figura 1: Tweet 2



Fonte: Twitter. Disponível em

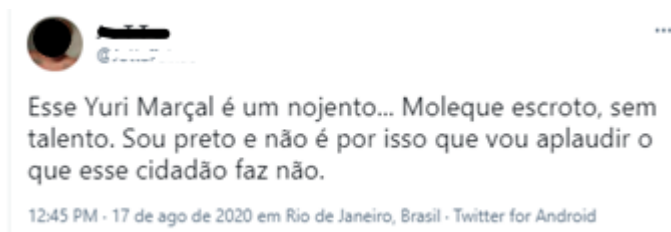
<https://twitter.com/pasdacami/status/1295325394837680128?s=20>. Acesso em: out 2021

No T2 percebemos dois modos de operacionalização ideológica. Isso acontece porque na reitificação por eternalização o usuário expõe a atitude do humorista como algo recorrente no seu modo de ser e se apresentar, por isso a utilização dos advérbios categóricos como “sempre” em “eu sempre vi um alto teor machista” e “ele sempre falou muita merda”, apresentam modalização categórica mostrando assim que a atitude do comediante não é um ponto fora da reta, mas parte de quem ele é.

Percebemos a fragmentação quando o usuário se refere a ele como “militante negro” e ao dizer que sabia que “a máscara ia cair”, assim há uma diferenciação e afastamento do sujeito da fala do sujeito objeto da fala. Já o significado identificacional apresenta modalidade epistêmica, subjetiva ao restringir o ponto de vista explicitado “eu sempre vi”, por exemplo. A avaliação categórica fica por conta da construção no fragmento “ele é do tipo que acha...”, não há modalizações na fala, logo o enunciado de desaprovação é categórico. A metáfora conceitual aparece em “máscara dele ia cair”, “falou muito merda” e “mulheres negras dando biscoito”. Percebemos três expressões figurativas. A primeira diz respeito ao descobrimento das reais intenções e atitudes da pessoa, a segunda está relacionada à péssima qualidade das falas do humorista de modo geral, já a terceira faz referência à expressão de popularidade na internet, “dar biscoito” no sentido de dar atenção e engajamento a um sujeito qualquer. Entretanto, nesse contexto, o usuário avalia que Yuri Marçal não merece a fama que tem, apresentando principalmente repúdio ao envolvimento de mulheres negras com o perfil cancelado.

Nesse sentido, percebemos indícios de uma identidade de projeto (CASTELLS, 1999) que conduz os indivíduos a uma transformação e separação de outros atores sociais, em busca de uma superação do status de opressão masculina, por exemplo. Percebemos o teor feminista na fala do sujeito ao se referir às falas de Yuri Marçal como machista e, além disso, comemorar sua derrocada e lamentar o engajamento dado a ele por mulheres negras por tanto tempo.

Figura 2: Tweet 3



[https://twitter.com/search?q=JOTTAPAIX%C3%83O&src=typeahead\\_click&f=20](https://twitter.com/search?q=JOTTAPAIX%C3%83O&src=typeahead_click&f=20)

.Acesso em: out 2021

No segundo exemplo trazido, o sujeito afirma “Yuri Marçal é um nojento... Moleque escroto, sem talento...” percebemos que ele é categórico e não modaliza de forma a dizer que “acha” ou que “acredita”, mas ele se compromete com o enunciado de forma a trazê-lo como verdade em sua proposição (FAIRCLOUGH, 2003 a, p.131). E isto resulta em uma construção de identidade clara. Como Fairclough (2003<sup>a</sup>, p. 166) nos diz

A modalidade é relevante na construção discursiva de identidades, porque “o quanto você se compromete é uma parte significativa do que você é – então escolhas de modalidade em textos podem ser vistas como parte do processo de texturização de auto-identidades”

Ao dizer “Sou preto e não é por isso que vou aplaudir o que esse cidadão faz não”, o sujeito, apesar de se considerar parte do mesmo grupo social, esclarece que se afasta de qualquer concordância com o indivíduo em questão, sendo suas atitudes empecilhos claros para qualquer união no movimento. É interessante notarmos a prevalência da identidade legitimadora (CASTELLS, 1999), pois o afastamento do sujeito mostra uma rejeição total em favor da união do movimento negro. Essa tendência também pode ser notada no primeiro exemplo na tensão constante entre uma identidade de projeto coerente que se liberte das amarras de dominação e a falta de tolerância e demonstração de ódio e violência contra os integrantes do seu próprio grupo que tendem a encolher o grupo minoritário.

No que diz respeito ao modo de operação ideológica, de acordo com a teoria de Thompson (1995, *apud* RESENDE, RAMALHO, 2006), percebemos que a **fragmentação por expurgo do outro e por diferenciação** se sobressaem e podem ser evidenciadas nas amostras trazidas. Assim, essas operacionalizações podem se manifestar

Na *fragmentação*, relações de dominação podem ser sustentadas por meio da segmentação de indivíduos e grupos que, se unidos, poderiam constituir obstáculo à manutenção do poder. Uma das estratégias de construção simbólica da fragmentação é a diferenciação, em que se enfatizam características que desunem e impedem a constituição de um grupo coeso, com objetivo de desestabilizar a luta hegemônica

No vídeo produzido pelo humorista, Yuri Marçal critica os que se posicionaram contra o aborto da menina de 10 anos, e se manifesta em favor de uma pauta feminista que é a autonomia do corpo da mulher em situação de estupro em um caso de gravidez à favor do aborto, mas o fato é esquecido pelos canceladores. Assim, dentro de uma problemática inicia-se outra e de repente muda-se o foco para uma retaliação a um dos integrantes do grupo social que milita contra os fanáticos político-religiosos.

Dessa forma, a prática do cancelamento se articula como um cavalo de troia, pois mesmo em um processo de reflexividade e possível mudança social, os modos de operação ideológica amparados pelo discurso hegemônico da elite se entrelaçam e desmantelam a união dos grupos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a apreciação realizada neste artigo, acreditamos ter alcançado os objetivos traçados inicialmente, como segue a) caracterizado os fenômenos do cancelamento virtual e do linchamento virtual à luz da ADC como práticas sociais discursivas, ao conseguirmos contextualizar e nos familiarizar com as características dessa prática social discursiva ao longo de todo artigo; b) analisado a construção identitária dos atores sociais e os possíveis efeitos sociopolítico- discursivos dessas construções em 10 tweets envolvidos no caso do humorista Yuri Marçal, pois entendemos que a partir da materialidade analisada há a contribuição para o discurso hegemônico e para a manutenção das relações de poder, principalmente relacionado a fragmentação os grupos de militância negra e pautas feministas; c) entendido como os traços estilísticos nos significados identificacionais articulam modos de operacionalização ideológica em prol do fenômeno de cancelamento virtual, pois o significado identificacional dos canceladores apresentou articulação

com operacionalizações ideológicas de fragmentação por diferenciação e principalmente pelo expurgo do outro em prol do linchamento e cancelamento de Yuri Marçal.

Desse modo, nos momentos que o cancelamento acontece dentro dos próprios movimentos sociais com personalidades conhecidas do meio das lutas sociais os grupos são fragmentados e inicia-se um processo de diferenciações entre os agentes sociais envolvidos na polêmica (FAIRCLOUGH, 2003b), como foi o caso de Yuri Marçal.

Sobre essa problemática, entendemos que a violência está enraizada nas relações sociais desde os primórdios, nas formas de oprimir como nas formas de fugir do opressor. Na defesa ou no ataque, a violência sempre triunfou ao lado dos vencedores e segue triunfando. Assim, na busca por uma sociedade mais igualitária e mais justa, como melhoria e forma de vencer esse obstáculo, como nos propõe o viés crítico da ADC, ansiamos que os grupos oprimidos acolham, ouçam e dialoguem mais, principalmente com aqueles que agregam e que lutam ao seu lado.

Em um momento em que a polarização política e ascendência do fascismo nas nações é vigente é preciso que a reflexividade social possa encorajar e amparar cada vez mais pessoas aos sentimentos de empatia, alteridade e solidariedade que levam à união de forças contra o inimigo comum.

Por fim, gostaríamos de salientar que esta pesquisa discute apenas um ponto de vista, a partir de um recorte metodológico particular acerca das práticas de cancelamento e linchamento virtual. Nesse sentido, as reflexões propostas abrem margem para que outros pesquisadores possam aprofundar, dinamizar e divergir das questões levantadas e dos caminhos aqui sugeridos para que possamos contribuir para a resolução dos conflitos comuns a vivência social do século XXI.

## REFERÊNCIAS

ALVES, OLIVEIRA, L. **Feridas Abertas: Narcisismo das pequenas diferenças, repetição e memória.** *Psicanálise & Barroco em Revista*, v. 18, n. 1, p. 114–131, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/article/view/10336>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BAUER, M. V.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

BRASILEIRO, SÁ, F.; AZEVEDO, VILAR, J. **Novas Práticas de Linchamento Virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 19, n. 34, 2020. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1654>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CARVALHO, A. et al. **Discursos de ódio nas redes digitais e a instauração do “tribunal” virtual**. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0883-1.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2021.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in LateModernity. Rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N., & Melo, I. F. de. (2012). **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica**. Linha D'Água, 25(2), p.307-329. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/51460>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FAIRCLOUGH, N. **El análisis crítico dei discurso como método para la investigación en ciencias sociales**. In: WODAK, R.; MEYER, M. (conip.) Métodos de análisis crítico dei discurso. Barcelona: Gcdisa, 2003b, pp. 179-204.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREITAS, E. T. **Linchamentos virtuais: ensaio sobre o desentendimento humano na internet**. Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia, v. 1, n. 42, 11 maio 2018. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236408881.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2021.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciante**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, J. **Tudo junto e misturado: violência, sexualidade e muito mais nos significados do funk pernambucano/ “É nós do Recife para o mundo”**. Tese (Doutorado em Linguística) — Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11347/1/Tese%20Jaciara%20JG.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

MACEDO, Karen. **Linchamentos virtuais: Paradoxos nas relações sociais contemporâneas**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Limeira, 2016. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321038/1/Mercuri\\_KarenTank\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321038/1/Mercuri_KarenTank_M.pdf). Acesso em: 18 dez. 2021.

PEREIRA, Vanessa Souza. **A emergência de novidades metodológicas no campo virtual: uma análise de estudos no ciberespaço**. Salvador: Simsocial, 2012.

RECUERO, R. Social Media and Symbolic Violence. - **Social Media + Society**. 2015. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/276460744\\_Social\\_Media\\_and\\_Symbolic\\_Violence](https://www.researchgate.net/publication/276460744_Social_Media_and_Symbolic_Violence). Acesso em 29 Jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RESENDE, V.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RICOEUR, P., DANIEL, J. **Diálogo: a estranheza do estrangeiro**. In: Café Philo: as grandes indagações da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de

Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SOARES, P. F. **O discurso da violência sistêmico-simbólica e sua replicação nos memes de humor da fanpage Diva Depressão**. Pelotas: UNICAPE, 2013. (Mestrado em Letras/Linguística).

SPOSATO K. B., LEITE, M. F. **As diferentes dimensões da violência na contemporaneidade: uma análise do longa metragem “Linha de passe” e a perspectiva multidimensional de Slavoj Žižek**. Aracaju: UNIT, 2014. Disponível em <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=ad087ba3e8f8063d>. Acesso em 22 nov. 2020. **Twitter**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter>>. Acesso em: 6 jan. 2021.